



REVES - Revista Relações Sociais (eISSN 2595-4490)

## As práticas educativas no contexto da educação especial em Humaitá, no sul do Amazonas

### Educational practices in the context of special education in Humaitá, in the south of Amazonas

**Rosangela Carvalho da Costa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7114-7523>

Universidade Federal do Amazonas/Campus Humaitá-AM, Brasil

E-mail: [rocarvalho361@gmail.com](mailto:rocarvalho361@gmail.com)

**Valmir Flores Pinto**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8225-372X>

Universidade Federal do Amazonas/ Campus Humaitá-AM, Brasil

E-mail: [valmirfp@ufam.edu.br](mailto:valmirfp@ufam.edu.br)

Article Info:

Article history: Received 2021-11-20

Accepted 2022-01-20

Available online 2022-01-25

doi: 10.18540/revesv15iss1pp13795-01e



**Resumo.** Partindo do pressuposto de que a educação especial ainda não é inclusiva objetivou-se nesse estudo problematizar as práticas educativas no contexto da educação especial no município de Humaitá-AM. Utilizando-se do referencial da arqueogenealogia de Michel Foucault, formou-se o arquivo com a produção acadêmica no contexto amazônico e os projetos pedagógicos de duas escolas, que evidenciou a forma de produção subjetiva que a instituição exerce em seus atores e a resistência de alguns profissionais que, mesmo sem incentivo, ainda tentam desenvolver uma educação comprometida. Da análise dos dados surgiram três categorias de discursos que são: despreparo docente, falta de tempo e descaso institucional em paralelo ao seu planejamento que fogem da realidade ao qual pertencem. Conclui-se que a efetivação de uma prática educacional inclusiva perpassa tensões e enfrentamentos e que se posicionar ou não é uma escolha do profissional que envolve sua forma de existir, seus valores, sua ética e sua forma de olhar o outro a partir de si.

**Palavras-chave:** Educação especial. Arqueogenealogia. Produções acadêmicas. Pesquisas educacionais. Inclusão da pessoa com deficiência.

**Abstract.** Assuming that special education is not yet inclusive, this essay aimed to discuss educational practices in the context of special education in the city of Humaitá-AM. Using Michel Foucault's archaeogenealogy framework, the archive was created with the academic production in the Amazonian context and the pedagogical projects of two schools, which evidenced the form of subjective production that the institution

---

exerts in its actors and the resistance of some professionals who, even without encouragement, still try to develop a committed education. From the analysis of the data, three categories of discourse emerged, which are: teacher unpreparedness, lack of time and institutional neglect in parallel with their planning that escape the reality to which they belong. It is concluded that the implementation of an inclusive educational practice permeates tensions and confrontations and that whether to position oneself is a professional choice that involves their way of existing, their values, their ethics, and their way of looking at the other from within themselves.

**Keywords:** Special education. Archaeogenealogy. Academic productions. Educational research. Inclusion of people with disabilities.

---

## 1. Introdução

Lidar com os desafios em contribuir para o desenvolvimento de uma adesão social plena contribui para o despertar desejoso de um mundo inclusivo onde todas as pessoas e suas peculiaridades existenciais sejam olhadas a partir do que fazem bem e não de suas limitações que, a partir de uma ótica limitada, veladamente, acaba por inferiorizar o outro (MANTOAN, 2015, p.20).

A partir dessa afirmativa pode-se discorrer sobre o processo de construção subjetiva da pessoa com deficiência e do profissional professor/gestor presente no espaço escolar, descritas por pesquisadores em diversas regiões e âmbitos, possibilitando-nos um ensaio documental e bibliográfico rico em percepções e problematizações que evidenciam o papel intrínseco dessas relações na construção desse processo, não culpabilizando apenas o nível macro, mas evidenciando que, a responsabilidade de promover uma educação equitativa, inclusiva e qualitativa é inerente a todos os atores desse processo.

O objetivo desse ensaio é problematizar a educação especial oferecida atualmente nas escolas através de pesquisas já realizadas em contrapartida aos projetos pedagógicos de duas escolas, aqui apresentadas como “ESCOLA A” e “ESCOLA B” além de discorrer sobre o papel da gestão nesse processo a partir do questionamento de como a escola enquanto instituição tem colaborado para que a inclusão da pessoa com deficiência aconteça de fato, além de questionar o quanto todos os profissionais, envolvidos nesse processo têm sido comprometidos e empáticos a um movimento que já ultrapassa décadas e ainda não consegue se firmar.

Por qual motivo é tão difícil oferecer uma educação que realmente inclua a pessoa com deficiência no âmbito escolar? Esse estudo é parte de uma pesquisa

---

desenvolvida para o Mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades-PPGCH/UFAM que já conta com a aprovação do CEP-Comitê de Ética em Pesquisas e foi apresentado na comunicação oral do VII CONEDU no ano de 2021 possuindo nessa versão algumas atualizações que se fizeram necessárias, como por exemplo a delimitação do município pesquisado e a atualização do termo Projeto Político Pedagógico (PPP) para Projeto Pedagógico (PP) de acordo com as revisões e compreensões explanadas pelo Ministério da Educação desde o início do governo Bolsonaro, não sendo encontrado qualquer documento oficial acerca da mudança de nomenclatura (SIMÃO, 2019).

## **2. Metodologia**

Para obter-se o entendimento acerca da atual situação da educação ofertada para as pessoas com deficiência selecionaram-se pesquisas já realizadas e validadas pelas Universidades que estão disponibilizadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações-BDTD<sup>1</sup> tomando como critério inicial as produções classificadas com a palavra-chave “educação especial” foram encontradas 63 pesquisas distribuídas em quatro programas de Pós-Graduação.

O segundo filtro foi por área de conhecimento sendo selecionada a área de “Ciências humanas: educação” sendo disponibilizados 19 trabalhos no Estado do Amazonas todos da Universidade Federal do Amazonas e a partir desse resultado fez-se uma seleção por títulos com o intuito de descartar o que não era de fato sobre a educação especial enquanto modalidade de ensino, separando cinco pesquisas para serem analisadas e a seleção desses trabalhos se embasou pelo critério de pertinência.

Iniciou-se o trabalho pelo mapeamento das pesquisas com corte temporal do quinquênio 2015-2020. Aparecendo nas pesquisas as produções referentes a quatro programas de Pós-graduação da referida Universidade sendo: Programa de Pós-graduação em Educação, Programa de Pós-graduação em Psicologia, Programa de Pós-graduação em Engenharia de Software e Programa de Pós-graduação em Matemática. Os assuntos foram agrupados sob o critério das palavras chaves que se

---

<sup>1</sup> A BDTD concentra as principais produções acadêmicas brasileiras produzidas pelas universidades, seu acesso está disponível em: <http://bdttd.ibict.br/vufind/>.

---

repetiam e categorizados em: políticas públicas, ensino aprendizagem e atendimento educacional especializado.

Posteriormente fez-se necessário o refinamento organizacional dos dados que consistiu na leitura dos resumos dos textos, verificação dos títulos, objetivos, teses ou hipóteses, no sentido de entender se essas foram confirmadas ou refutadas pelos autores. Também buscou-se evidenciar o problema de cada pesquisador em paralelo com a resposta encontrada subsidiando o arcabouço teórico do saber, fator necessário para fechar o arquivo sob a ótica foucaultiana (FOUCAULT, 2019) destacando-se assim cinco trabalhos que propiciavam uma compreensão mais aproximada acerca da educação especial oferecida ao amazônida.

A partir desse aparelhamento passa-se a observar os discursos emitidos nas produções analisadas destacando os eixos de poder e verdade resultando, dessa forma em uma análise de inspiração arqueogenealógica do pensador francês Michel Foucault (1926-1984).

### **3. Referencial Teórico**

Por que a educação especial da pessoa com deficiência na perspectiva da Educação Inclusiva ainda não acontece efetivamente nos espaços educacionais? Sobre esse assunto Mantoan (2015) alega que já não deveria existir discussão pois, para ela, voltar a esse tópico é um retrocesso, considerando o fato de que, o paradigma da inclusão já se encontrou com o paradigma da diversidade trazendo consigo novos questionamentos, o que leva a entender que o anterior já deveria ter sido “trabalhado, apreendido e superado” (Mantoan, 2015, p.29).

Na mesma linha de compreensão Luis Sérgio Castro de Almeida (2018), estudou a Educação Inclusiva no campo: realidades e desafios no contexto escolar em Presidente Figueiredo no Amazonas, investigando como se dava o processo de inclusão de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, em três escolas na zona rural do município de Presidente Figueiredo no Amazonas tendo, por tese inicial que, embora as normas e diretrizes das políticas públicas da educação especial na perspectiva da inclusão existam para transformar o real e ressignificar as ações, permanecem também as resistências, pois entendem que o ato de incluir transcende o que a lei preconiza pois em comunidades

---

localizadas em lugares íngremes essa inclusão acontece não apenas por causa do que os documentos de base preconizam, mas porque o fator humano ainda transcende a qualquer legislação.

Michiles (2018) confirma essa percepção quando, em sua dissertação intitulada *Atividades lúdicas na prática pedagógica dos professores de educação física no contexto da educação inclusiva* evidencia a superficialidade de seus entrevistados acerca de suas próprias práticas de ensino no que tange a uma educação nessa perspectiva. A autora afirmou que infelizmente discurso e prática não tem se conversado resultando assim uma ação mnemônica que não oferece nem um ambiente inclusivo e muito menos uma aprendizagem efetiva.

Anunciação (2019) pesquisou *A Gestão Educacional na perspectiva da Educação Inclusiva no Município de Manaus* analisando o atendimento aos alunos com deficiência matriculados na Educação Especial em relação à Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI) de 2008, sob a organização da Gestão Educacional da Secretaria Municipal de Educação do Município de Manaus-SEMED bem como as composições políticas educacionais e pedagógicas com relação as condições de incentivo para acesso e permanência dos alunos amazônicos. A autora constatou que as escolas recebem esses alunos em observância a lei que preconiza tal ato, porém, não apresentam preparo e planejamento suficientes para uma ação definitiva nesse quesito mantendo assim escolas especializadas e classes especiais e rastros de segregação e exclusão, na contramão da utópica inclusão.

Em sua pesquisa, com o tema “Os paradigmas do ensino da matemática para surdos incluídos no ensino médio na Escola Estadual Dom Gino Malvestio na cidade de Parintins, Teixeira” (2019), aborda a questão da inclusão de alunos surdos no ensino de matemática no ensino médio em uma escola municipal de Parintins também reconhece a fragilidade teórica dos educadores mediante ao desafio, as incertezas e pontua a questão da necessidade de mudar o olhar que se tem em relação ao educador pois, com sua sobrecarga de trabalho não sobra tempo de pensar questões que, em alguns contextos mais amenos, seriam óbvias. O autor relata a necessidade de um olhar mais aprofundado nesse quesito.

A tese intitulada “A educação especial no ensino superior: uma análise do contexto político da educação especial no curso de Pedagogia da UFAM”, da autora Ana Cristina Cruz Pinto, analisou como os marcos político-legais da Educação

---

especial e inclusiva estavam sendo usados nos cursos de Pedagogia da própria instituição citada, a autora delimitou a análise pelo período de 1994 a 2015. Segundo a autora, não por sentido cronológico, mas por entender que as publicações mais significativas decorrentes de suas observações foram nesse interstício.

Nesse estudo Pinto (2018) enfatiza que a importância da investigação se daria por acreditar em tese que o curso, enquanto formador de professores de base, observa todas as prerrogativas e instancias legais aos quais se remete e, como esses mesmos marcos político-legais, preconiza a Educação especial e inclusiva que estaria sendo abordada integralmente contextualizando dessa forma o curso em um âmbito mais abrangente considerando suas dimensões, econômicas e legais e sua influência na construção do Curso de Pedagogia da UFAM.

Com a identificação e a análise dessas dimensões a autora direciona o seu olhar em como as Políticas de Inclusão se refletem no referido curso de Pedagogia e conclui que o fato de ter disciplinas presentes na grade do curso, por si só não garante que o profissional esteja pronto para acolher a diversidade em um âmbito prático e que, embora o assunto esteja incluso (confirmando sua tese) o avanço é ínfimo e a opacidade da universidade em relação a essa temática se reflete na baixa preocupação no ambiente em se adequar para a recepção equalizadora de um público que vem com uma história política recente de avanços significativos e que, tem sido presentes no espaço acadêmico.

Diante da constatação dessa diversidade no espaço universitário a autora indaga que, se a Universidade, responsável por formar profissionais, atua parcialmente com as diferenças, não conseguindo promover uma educação inclusiva completa, como poderá oferecer esse direcionamento?

#### **4. Resultados e discussão**

A partir do referencial teórico pode-se analisar os discursos presentes na produção acadêmica com os projetos pedagógicos das escolas que centralizam o Atendimento Educacional Especializado à pessoa com deficiência no Município de Humaitá. Esse atendimento é oferecido na escola **A** que se trata de uma escola periférica com pouca acessibilidade e pela escola **B** que é um prédio novo, localizado

---

na zona urbana da cidade e, pelo fato de ter sido fundada em 2018 conta com a acessibilidade necessária para ofertar um ensino igualitário e equalizador.

Os pesquisadores solicitaram às escolas destacadas seus Projetos Pedagógicos e a resposta da escola **A** foi: “Está desatualizado” e mesmo com a afirmativa deles que poderia ser do jeito que estava, não obtiveram retorno, enquanto a Escola **B** não respondeu a nenhum pedido. Após alguma insistência, ambas entregaram os documentos que validam os discursos dos pesquisadores aqui expostos.

O projeto pedagógico da escola **A**, discursava sobre a intenção de uma gestão democrática, citava a valorização da diversidade e apresenta como missão “Educar com qualidade, competência, compromisso, visando o pleno desenvolvimento de nosso educando, desenvolvendo habilidades e competências que o capacitarão para o mercado de trabalho e o pleno exercício de sua cidadania (AMAZONAS, 2019, p.12)” porém não incluía em nenhuma de suas páginas a questão da inclusão da pessoa com deficiência.

O projeto pedagógico da Escola **B**, fora realizado e entregue em menos de 15 dias e tinha como destaque ser do ano de 2021 texto perfeito e completo, segundo o documento realizado coletivamente com todos os envolvidos (em plena pandemia), porém, no corpo do documento fora encontrado o nome de outra escola integrada situada em um outro município (AMAZONAS, 2021, p. 65) e, por não se tratar de um documento que retratasse a realidade local, foi descartado.

Nos trabalhos analisados ficam evidentes a ausência de consenso no que tange aos conceitos sobre o tema, evidenciados pela associação do conceito de educação inclusiva com educação especial que alguns autores trabalharam como se fossem a mesma coisa e outros (assertivamente) com diferença de sentido. Os autores expõem também a interface de uma inclusão que ainda não aconteceu e que, segundo Marchesi (2004, P.15) sequer uma integração bem-feita é apresentada pela escola. O que fazer para que a inclusão aconteça? O que fazer para que a Educação Especial na Perspectiva Inclusiva seja, de fato uma realidade? O que fazer para os discursos escritos em papéis ou verbalizados publicamente sejam também os discursos vivenciados pelo público que recebe esse trabalho?

Com as categorias que emergem dos discursos e as ponderações teóricas de autores reconhecidos internacionalmente subsidiados pelos escritos pós-estruturalistas apresenta-se também a questão de como o profissional pode contribuir

---

para que essa inclusão, tanto da diversidade quanto da educação especial se efetive no chão da escola.

Mediante o exposto tenta-se aqui sistematizar a discussão pelas afirmações que mais se destacaram mesmo sem serem pronunciadas que são: O despreparo docente, a questão do tempo e o descaso institucional. Nas pesquisas utilizadas para análise estão evidenciados o comprometimento e a resistência docente mesmo sem amparo institucional. Desse discurso foram percebidos três eixos problematizadores que possibilitaram um destaque mais detalhado e problematizado:

**a) Despreparo docente-** Em todos os trabalhos esse tema ainda aparece. E aqui cabe uma indagação, por que esse profissional ainda se sente despreparado? Por que esse profissional passa insegurança quando se trata do assunto da inclusão da pessoa com deficiência? Segundo Perrenoud o profissional deve ser incentivado a pesquisar, planejar e deve refletir sobre a sua prática identificando tensões e ajustando metodologias (PERRENOUD, 2000, p.139). Giroux (1997, p.157) convoca o profissional da educação a se posicionar como um intelectual, no sentido de instigar, buscar, conhecer, absorver o conhecimento construído por pesquisadores universais. Foucault (2019, p.129) em uma conversa com Giles Deleuze, aponta e difere duas categorias de intelectuais: o universal e o específico. O universal produz leis e teorias que abrangem uma maioria, que o autor chama de massa, enquanto os específicos têm o compromisso de captar essas teorias produzidas e utilizar em seus locais de ação adaptando ou descartando o que já fora produzido, com cuidado e senso crítico, modificando o seu entorno.

**b) Tempo-** Segundo empecilho evidenciado sutilmente pelos discursos expostos, quando os autores analisados falam das salas lotadas, e da baixa remuneração. A questão do tempo é um assunto muito delicado. Como um pesquisador, pode apontar caminhos para um docente gerenciar seu tempo sem se colocar como acusador? De juiz? É possível ser um professor intelectual transformador e inovador com uma sala lotada, dezenas de atividades para corrigir e uma família? Perrenoud diz que o profissional deve gerir sua aprendizagem, acolher formações e participar delas. (PERRENOUD, 2000, p.153). Foucault (2014, p.133) nos traz a questão da importância da disciplina para a formação de corpos dóceis. O autor não vê a questão disciplinar apenas negativamente, ele nos apresenta uma disciplina que transforma, que modifica. E se essa docilização dos corpos fosse para transformar um professor



---

comum em um grande profissional? Um profissional consciente de si e de sua influência na formação social, um profissional ciente de sua participação na construção de novas identidades?

**c) Descaso institucional** – O descaso, ou a omissão da instituição em relação a subsidiar a inclusão da pessoa com deficiência é uma trama delicada. Os autores trazem no corpo de seus trabalhos que a instituição “cumpre a lei” mnemonicamente ou realizam eventos com o intuito de divulgar momentos isolados e não um cotidiano de envolvimento. Depois do ingresso das pessoas com deficiência em seu espaço a responsabilidade maior fica a cargo do professor e, abarrotado com a questão do tempo se encontra despreparado para acolher e ensinar esse aluno de uma forma que não o estigmatize ou favoreça ainda mais o seu processo de exclusão, pois também não tem tempo de trabalhar a adaptação de sua turma, contando sempre com projetos de extensão que sejam realizados em seus espaços. Isso fica evidenciado também nos projetos políticos pedagógicos analisados. No caso da Escola **A** não havia menção à Educação Especial e o da Escola **B** estava perfeito, porém em uma das páginas constava que era de outra escola e de outro município, sendo descartado sua análise pois não representava a realidade local. Quem é esse profissional sobrecarregado e sufocado pelo sistema a ponto de esquecer que, de sua prática nascem outras? Quem é o docente que ainda se diz despreparado, sem tempo e, após análise dos PPs pode-se afirmar que, sem apoio institucional?

Guerra (2011, p.02) chama a atenção para a responsabilidade do professor em relação ao despertar de emoções negativas e/ou positivas no aluno, a autora pede cautela, pois, como se sabe, para cada ação tem-se uma reação que pode ser proveitosa ou não. Para a autora uma pessoa que não conheça a si mesmo, não cuide de seu corpo, não cuida de si, provavelmente não terá sabedoria para ajudar o outro. O cuidado de si pode ser entendido como o ato de observação do indivíduo para consigo mesmo e com o outros, temática que foi assunto insistentemente trabalhado na obra História da Sexualidade III- o cuidado de si, sob a autoria do filósofo francês Michel Foucault, que frisava que o cuidado consigo não é trabalhoso, ou pelo menos não deveria ser visto como tal, importante considerar que, quando Foucault fala em cuidado de si ele intenciona mostrar que o homem é muito mais livre do que ele pensa e que ao cuidar de si “toma posse de si próprio”:

Esse tempo não é vazio: ele é povoado por exercícios, por tarefas práticas, atividades diversas. Ocupar-se de si não é uma sinecura. Existem cuidados com o corpo, os regimes de saúde, os exercícios

---

físicos sem excesso, a satisfação tão medida quanto possível das necessidades. Existem as meditações, as leituras, as anotações que se toma sobre livros ou conversações ouvidas e que mais tarde serão relidas, a rememoração das verdades que já se sabe, mas de que convém apropriar-se ainda melhor. (FOUCAULT, 1985, p.56)

A questão do olhar para si não é nova, ela remete a era imperial, quando só os cultos que, na sua maioria eram nobres, tinham o privilégio de desfrutar da *techne tou biou*<sup>2</sup>. É importante deixar claro que, no contexto atual o cuidado de si não tem o mesmo significado prático, não se refere a um ser culto, individualista e transcendental. O cuidado de si aqui, significa cuidar tanto do corpo quanto da alma pois, quando o sujeito cuida de si está se conhecendo e oportunamente conhecendo o outro, em uma troca que oportuniza uma melhoria no grupo social ao qual pertence. Seria a afetividade um fator que oportunizaria a empatia e sensibilizaria os agentes educacionais para um comprometimento ético? A instituição oferece subsídios que validem a atuação profissional, valorizando-os e motivando-os de modo a oferecerem o melhor de si?

A percepção de Mantoan (2015) para a resistência em se efetivar a inclusão é que, o fato de “se trabalhar com todos os alunos sem discriminá-los ou colocá-los a parte” (MANTOAN, 2015, p.28) desequilibra a organização sistemática da educação provocando-a ao mesmo tempo que incentiva a oferta de um ensino que englobe a todos sem perder a qualidade. Stainback & Stainback (1999, p. 21) refletem sobre a rede de apoio, o trabalho em equipe e a aprendizagem cooperativa pois defendem serem peças-chave interligadas e indispensáveis para um ensino inclusivo que beneficie todos os alunos e promova ganhos nas habilidades acadêmicas e sociais preparando a todos para uma vida significativa em comunidade.

Os autores destacam a necessidade de compreender que a vida social não se dá em uma cápsula e, por isso, a educação das pessoas com deficiência deve acontecer em um espaço diverso, pois acreditam que a troca possibilita a preparação do aluno para uma vida social autônoma. Importa frisar ainda que, a educação especial está dentro da educação inclusiva, mas essa abrange todos os segmentos marginalizados e buscam oferecer-lhes as mesmas condições educativas (STAINBACK & STAINBACK, 1999, p.110).

---

<sup>2</sup> τέχνη του βίου- Expressão grega que significa a arte de viver. (Tradução nossa)

---

## 5. Conclusão

Foi apresentada aqui a atuação docente e institucional retratada pelas pesquisas disponibilizadas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações- BDTD em contrapartida aos projetos pedagógicos de duas escolas oportunizando discorrer sobre o papel da instituição no intuito de levantar possíveis hipóteses para considerar a questão: Por qual motivo é tão difícil oferecer uma educação que realmente inclua a pessoa com deficiência no âmbito escolar?

A primeira consideração é a de que, talvez por não quererem se indispor com os colegas, alguns profissionais acabem por sucumbir ao descaso porém, o fato de algumas escolas estarem despreparadas para subsidiar o professor, por si só, não deve ser contado como um descaso total com a educação oferecida a pessoa com deficiência pois isso significaria desvalorizar o empenho daqueles que buscam mais informação, se empenham em, com as ferramentas que tem, resistir à tentação de desistir dia após dia.

É preciso ter cautela, mas também é necessário se posicionar enquanto pesquisador, professor, profissional, cobrando a escola enquanto detentora de poder que ela faça, no mínimo, a sua parte. Isso pode significar guerra, falta de oportunidades no trabalho, portas fechadas, anonimato. Mas, para tantas pessoas que tem, na educação uma esperança de emancipação, pode significar vida. Então, por elas, mesmo sendo difícil, vamos tentar provocar o desconforto para que dele surjam oportunidades. O texto também aborda a importância do cuidado de si, o que parece um pouco utópico visto que os profissionais sempre batem na tecla “falta de tempo”, mas que corrobora para o entendimento de que, quando cuido de mim, estou cuidando do outro.

É importante salientar que, quando se fala dos problemas da escola, aqui é com o intuito de pensar, junto com outros pesquisadores formas de amenização. O que esse estudo arqueogenealógico que se vale de produções já realizadas e, embora seja diferenciado na forma de olhar seu objeto de análise de uma pesquisa bibliográfica e documental, às vezes se confunde, porém deixa evidente que, a inclusão da pessoa com deficiência, pelo menos no Estado do Amazonas, ainda não acontece.

---

## Referências

- ALMEIDA, Luis Sergio Castro de. **Educação Inclusiva no campo**: realidades e desafios no contexto escolar em Presidente Figueiredo no Amazonas. 2018. 216 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/6502> Acesso em 05 de abril de 2021.
- AMAZONAS, Secretaria de Educação e Cultura. Projeto Político Pedagógico. **Escola A**. 2019.
- AMAZONAS, Secretaria de Educação e Cultura. Projeto Político Pedagógico. **Escola B**. 2021.
- ANUNCIACÃO, Daniele Vieira Araújo. **A Gestão Educacional na perspectiva da Educação Inclusiva no Município de Manaus**. 2019. 98 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus (AM), 2019. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/7846> Acesso em 20 de abril de 2021
- FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2019.
- FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir. 42.ed. Rio de Janeiro. Vozes. 2014.
- FOUCAULT, Michel. História da sexualidade. 3. O cuidado de si. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.
- GUERRA, Leonor Bezerra. O diálogo entre a neurociência e a educação: da euforia aos desafios e possibilidades. **Revista Interlocução**, v. 4, n. 4, p. 3-12, 2011.
- GIROUX, Henry A. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão Escolar: o que é? por quê? como fazer? Summus Editorial, 2015.
- MARCHESI, Álvaro. Da Linguagem da deficiência às escolas inclusivas IN: COLL, César. MARCHESI, Álvaro. PALACIOS, Jesús. Desenvolvimento Psicológico e Educação -Vol. 3: Transtornos de Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais. Vol. 3. Artmed, 2004
- MICHILES, Romina Karla da Silva. **Atividades lúdicas na prática pedagógica dos professores de Educação Física no contexto da Educação Inclusiva**. 2018. 196 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/6359> Acesso em 05 de abril de 2021.
- PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Artmed editora, 2000.
- PINTO, Ana Cristina Cruz. **A educação especial no ensino superior**: uma análise do contexto político da educação especial no curso de Pedagogia da UFAM. 2018. 220 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/6950> Acesso em 05 de abril de 2021.
- SIMÃO, Renan. 12 erros clássicos do PPP para evitar. **Site Nova Escola Gestão**. 06 jun. 2019. Disponível em: [https://gestaoescolar.org.br/conteudo/2182/12-erros-classicos-do-ppp-para-evitar#:~:text=O%20PPP%20agora%20tamb%C3%A9m%20%C3%A9,de%20Jair%20Bolsonaro%20\(PSL\).&text=Escrever%20o%20PPP%20de%20forma,o%20documento%20como%20ato%20protocolar](https://gestaoescolar.org.br/conteudo/2182/12-erros-classicos-do-ppp-para-evitar#:~:text=O%20PPP%20agora%20tamb%C3%A9m%20%C3%A9,de%20Jair%20Bolsonaro%20(PSL).&text=Escrever%20o%20PPP%20de%20forma,o%20documento%20como%20ato%20protocolar) Acesso em 18 de Janeiro de 2022.
- STAINBACK, Susan Bray Ed; STAINBACK, William C. **Inclusão**: Um guia para educadores. Publicação Paul H Brookes, 1999.